

Ficha Técnica de Produto: BIORESIST SB

Referência: FT-00208

COMPOSIÇÃO

Soro de leite e cloridrato de quitosano

CLASSIFICAÇÃO

Mistura de soro de leite e cloridrato de quitosano. Substância básica.

Regulamento (CE) N.º 1107/2009.



Produto adequado para uso em Agricultura Biológica conforme exigido pelo Regulamento (CE) N.º 889/2008, Anexo I, que estabelece as normas de execução do Regulamento (CE) N.º 843/2007 do Conselho. Confirmação da conformidade emitida pela CAAE (certificado N.º CE-016862-2018).

Classe II - Teor de metais pesados inferior ao limite admissíveis para esta classificação (Decreto-Lei N.º 103/2015, Anexo II).

PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

Formulação	Suspensão Concentrada (SC)
Estado físico	Líquido
Cor	Castanho-clara
Densidade (kg/l)	1,07 ± 0,03
pH	4,2 ± 0,5

PROPRIEDADES

O Bioresist é um bioestimulante formulado à base de soro de leite e cloridrato de quitosano, caracterizado pelo seu alto teor de ácidos orgânicos e proteínas com capacidade de incremento da defesa natural da cultura face a fungos e bactérias patogénicas. Estes compostos de diferente peso molecular exercem também um efeito estimulante do crescimento vegetal, o que favorece a génese radicular e a absorção de nutrientes por parte da planta.

O Bioresist activa o sistema de Resistência Sistémica Adquirida (RAS) nas plantas, que tem como consequência a formação de raízes secundárias, importantes para aumentar o fluxo de nutrientes do solo para a planta, o que se traduz num aumento significativo do rendimento produtivo e da biomassa. Diminui também a incidência de doenças nas culturas tratadas pela redução da abertura dos estomas, o que limita a capacidade de acesso dos patogénicos ao interior da planta e o favorecimento da síntese de lenhina e calose, que produz um espessamento e endurecimento das paredes celulares. O aumento de compostos fenólicos na planta (fitoalexinas) potencia também a resistência a doenças. A síntese de moléculas "sinal" estimula também a melhoria da capacidade de resistência a condições de *stress* biótico (patogénico) e abiótico (granizo, geadas, seca, salinidade ou fitotoxicidade).

O mecanismo de fecho dos estomas provoca também a redução da transpiração e aumento da eficiência de uso da água da cultura, sendo uma importante ferramenta a utilizar quando é submetida a condições de *stress* biótico ou abiótico.

DOSAGENS E MODO DE UTILIZAÇÃO

Incorporar na rega ou por pulverização foliar, assegurando-se de que a água tem um pH inferior a 6,5 para evitar a precipitação da sua matéria activa. Por rega gota-a-gota, aplicar em regas curtas uma vez criado o bolbo húmido, e assegurar que o produto em solução se distribui de maneira uniforme.

Campo de actividade (segundo o relatório SANCO/12388/2013): Para aplicar em várias culturas e no tratamento de sementes como adjuvante e indutor de resistências face a fungos e bactérias patogénicas: hortícolas, especiarias, pomares (de caroço ou pevide), frutos vermelhos, cereais, semente de cereais, batata ou beterraba.

- **Rega:** 5 l/ha. Realizar 4 - 5 aplicações com um gasto total de 20 - 25 l/ha por campanha.

- **Foliar:** 200 - 300 ml/100 l (dose máxima de 3 l/ha). É conveniente regular o pH entre 5,5 - 6.

OBSERVAÇÕES

Não misturar com formas de cobre, óleos nem misturas sulfo-cálcicas. A utilização conjunta com produtos de forte reacção alcalina pode diminuir consideravelmente a sua eficácia. Para misturas com pesticidas, surfactantes ou fertilizantes, recomenda-se realizar um teste prévio de compatibilidade.

Armazenar em local fresco e seco.

Temperatura de armazenamento óptima: 5 a 35°C.

Não empilhar mais de três vasilhas ou cinco caixas de altura.

P102 Manter fora do alcance das crianças.

P270 Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.